

CRUZ OU ESTACA DE TORTURA?

As Testemunhas de Jeová negam, desde 1936, que Jesus tenha morrido numa cruz. Usam a expressão “pendurado em um madeiro” ou em “uma estaca”. Esse conceito surgiu com o lançamento do livro *RIQUEZAS*, de Joseph Franklin Rutherford, sucessor de Charles Taze Russell (o fundador da seita). Antes, porém, as publicações da Sociedade Torre de Vigia apresentavam Jesus pregado numa cruz.


PRINCIPAIS OBJEÇÕES DOS TJS CONTRA A CRUZ

1– Origem da Palavra Cruz

“A palavra grega *STAUROS* (usada para *CRUZ*), designava inicialmente uma estaca reta, ou poste” (Raciocínios à Base das Escrituras, p. 99).

Refutação: As palavras com o passar do tempo podem perder seu significado original ou tê-lo ampliado, o que não invalida a conotação que se dá hoje. Por exemplo, a palavra “sincero” (do latim *sincerus*), significava originalmente “sem cera”. No passado, quando habilidosos escultores queriam vender suas esculturas, garantiam que elas eram “*sincerus*”, ou seja, não tinham “cera” para disfarçar possíveis defeitos. Hoje, contudo, a palavra designa alguém franco, leal etc. Ora, o que acontece se você disser a uma TJ que ela é SINCERA? Será que ela vai dizer que você está errado, pois de acordo com o significado original ela não é sincera, mas “SEM CERA”?

De acordo com o Novo Dicionário da Bíblia (J. D. Douglas, Edições Vida Nova, 1988), *stauros* “originalmente era uma estaca pontiaguda” que sofreu modificações ao longo dos anos, vindo a tornar-se a cruz na forma que conhecemos hoje.

As evidências em favor da cruz latina  como instrumento usado na crucificação de nosso Senhor Jesus Cristo são bastante fortes. Isso se deve ao fato histórico que os judeus estavam sob a dominação romana no tempo de Cristo, e a penalidade imposta aos transgressores era atribuição dos romanos. O que o testemunho histórico atesta é que os romanos adotaram o método de punir criminosos executando-os “no madeiro” e as variações que fizeram nesse instrumento de tortura o deixaram na forma como o conhecemos hoje.

Temos ainda a considerar que *stauros* não é a única palavra traduzida como *cruz* no Novo Testamento. O apóstolo Paulo usava também a palavra grega *xylon*.

2– Símbolo Pagão

“A *CRUZ* é um símbolo pagão, portanto, *JESUS* não poderia ter morrido em tal instrumento” (Raciocínios à Base das Escrituras, p. 100).

Refutação: O fato de *JESUS* ter morrido numa cruz de origem pagã não o torna pagão, assim como se Ele fosse morto com uma tesourada, isso não o tornaria um costureiro.

Sabe-se que foram os romanos que fizeram chegar à Palestina o uso da *CRUZ*, impregnado de cultura helenística, nos tempos de Alexandre Janeu (67 a.C.), rei de Judá, como instrumento de suplício. Assim, se analisarmos o julgamento de *JESUS*, veremos que:

a) Jesus foi julgado num tribunal romano pagão;

b) Pôncio Pilatos era governador romano pagão;

c) A execução determinada por Pilatos seguia o padrão romano pagão, a crucificação.

PRINCIPAIS PROVAS DE QUE JESUS MORREU NUMA CRUZ

1- João 20.25 - Embora na literatura das TJs Jesus seja retratado com ambas as mãos unidas por **um** simples prego acima de sua cabeça, Tomé, porém, pede para ver o sinal “dos pregos” e não do prego, indicando assim que havia mais de um. Pergunta-se: Onde está o outro prego?

Os TJs também objetam dizendo que o uso que Tomé faz do plural (pregos), não necessariamente indica que Jesus tenha sido pregado com um prego em cada mão, pois em Lucas 24.39 Jesus disse: *"Vede minhas mãos e meus pés"*, sugerindo assim que os pés dele também foram pregados. Visto que Tomé não fez menção de sinal nos pés de Jesus, o uso do plural "pregos" pode ter sido uma referência geral aos vários pregos usados.

Refutação: Tomé foi bem claro: *"A menos que eu veja em SUAS MÃOS o sinal dos pregos"*; o que indica, portanto, que a referência é específica (nas mãos - e nelas somente) e não genérica (como se isso incluísse os pés de Jesus).

2- Mateus 27.37 - Na literatura das TJs a inscrição está em cima das mãos de Jesus, mas a Bíblia registra que está *"por cima de sua cabeça"*.

Se abrímos os braços de Jesus, encontraremos dois pregos, um em cada mão, e a inscrição "em cima de sua cabeça", contradizendo assim a literatura das TJs e seus falsos ensinamentos. As TJs objetam dizendo que mesmo acima das mãos de Jesus, conforme mostram suas ilustrações, a posição ainda é "por cima de sua cabeça".

Refutação: Na obra *Ajuda ao Entendimento da Bíblia*, p. 696-697, as TJs reconhecem que *"o vocabulário grego é bem amplo e exato. Há suficientes palavras à disposição do escritor em grego para habilitá-lo a estabelecer as diferenças sutis e transmitir exatamente a nuance de significado que ele deseja. Muitas palavras em português são de origem grega, ou possuem raiz básica grega, resultando em a língua portuguesa tornar-se MAIS PRECISA E ESPECÍFICA EM SUA EXPRESSÃO"*.

Como exemplo desta habilidade em ser "preciso e específico", podemos citar o caso da palavra AMOR. As palavras mormente usadas em grego para amor são: *ágape* (designa o tipo de amor de Deus; um amor superlativo, incondicional); *philia* ou *phileo* (afeição, amizade, gostar de uma pessoa ou objeto); *eros* (amor sexual).

Portanto, caso o letreiro estivesse "por cima das mãos" de Jesus, com toda certeza o escritor teria sido específico em relação a isso, assim como os demais fizeram ao relatar a crucificação. Por exemplo, João disse que o letreiro foi "colocado sobre a cruz" (19.19) o médico Lucas diz: *"Por cima dele estava esta inscrição"* (23.38). Marcos segue a Lucas (15.26); e Mateus arremata dando maiores detalhes: *"Puseram POR CIMA DA CABEÇA"* (27.37) e não por cima das "MÃOS".

AS PALAVRAS ORIGINAIS PARA ALGUÉM "PENDURADO" NO MADEIRO

As expressões *"pendurar"* e *"pendurar em madeiro"* são encontradas no Antigo Testamento hebraico e posteriormente foram vertidas para o grego (Septuaginta). Referem-se

à punição aplicada aos transgressores e seu significado depende do contexto no qual se encontram:

“Dentro ainda de três dias Faraó tirará a tua cabeça e te pendurará num pau, e as aves comerão a tua carne de sobre ti” (Gn. 40.19).

Aqui estamos diante de uma “empalação”, que consistia em colocar a vítima sobre uma estaca pontiaguda. O *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento* ao comentar Gênesis 40.19 observa: “Uma forca ou estaca, provavelmente uma estaca para empalação”. Essa conclusão parece lógica, já que o indivíduo aqui “pendurado” não tinha mais a cabeça!

“Deu Davi ordem aos seus jovens que os matassem; e cortaram-lhe os pés e as mãos, e os penduraram sobre o tanque de Hebrom; tomaram, porém, a cabeça de Isbosete, e a sepultaram na sepultura de Abner, em Flebrom” (II Sm. 4.12).

Os indivíduos aos quais o rei Davi mandou executar, não parecem terem sido “pendurados” ou “pregados”, já que estavam sem as mãos e sem os pés. O que parece lógico é que foram suspensos (pendurados) pelo pescoço.

“O que vendo um homem, o fez saber a Joabe e disse: Eis que vi Absalão pendurado num carvalho” (II Sm. 18.10).

Aqui o verbo “pendurar” não significa “enforcar”, “pregar”, nem tampouco “amarrar” a uma estaca, mas simplesmente “suspender”, pois, Absalão ficou simplesmente pendurado pelos cabelos a um carvalho.

“Então disse Harbona, um dos camareiros que serviam diante do rei: Eis que também a forca de cinquenta côvados de altura que Hamã fizera para Mardoqueu, que falara em defesa do rei, está junto à casa de Hamã. Então disse o rei: Enforcai-o nela. Enforcaram, pois, a Hamã na forca, que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então o furor do rei se aplacou” (Et. 7.9-10).

Aqui o contexto favorece o enforcamento de Hamã. Fica difícil imaginarmos uma empalação ou crucificação nesse caso, já que o madeiro tinha aproximadamente 23 metros de altura (30 côvados). Além do mais, o contexto deixa transparecer que Hamã teve uma morte imediata (compatível com um enforcamento), pois foi executado tão logo foi tirado da presença do rei pelo que “o furor do rei se aplacou”.

Em todos os exemplos acima a palavra “pendurar” traduz o vocábulo hebraico *talah*. A palavra hebraica *talah* é traduzida por Willian Gesenius como: “suspender, levantar alguém sobre uma estaca, crucificar, um tipo de punição usada entre os israelitas (Dt. 21.22); os egípcios (Gn. 40.19); os persas (Et. 5.14, 7.10).

Pela definição de Gesenius, observa-se que não podemos dogmatizar a tradução da palavra hebraica *talah*. Gesenius deu como significados possíveis para esse termo as expressões: “suspender em uma estaca” ou “crucificar”. Mais uma vez é o contexto quem irá ajudar o tradutor.

As versões protestantes e católicas traduzem corretamente as palavras hebraicas *êts* e *talah* e os termos gregos *xylon* e *stauroo* como significando uma ‘forca’ no livro de Ester. Ao

assim fazerem, corroboram com o que vem sendo dito aqui, isto é, não se pode dogmatizar o significado dessas palavras como sendo exclusivamente de uma “estaca”. Aqui se trata de um enforcamento sem nenhuma dúvida.

A posição defendida pelas Testemunhas de Jeová reflete apenas um radicalismo cego, que carece de apoio histórico e bíblico. Não há fundamento algum em se apegar a um significado isolado de uma palavra e tentar fazer com que todos os exemplos da literatura bíblica se ajustem a ele. Mais uma vez fica demonstrado que o contexto é o juiz de qualquer princípio léxico ou gramatical.

CONCLUSÃO

O único e exclusivo objetivo de todas as objeções lançadas contra a CRUZ de Cristo, é o de destruí-la para eclipsar a grande obra da salvação que Jesus consumou na CRUZ do Calvário. Quem realmente estaria interessado em rebaixar a Cruz de Cristo e ofuscar a Sua obra redentora, senão o inimigo que foi derrotado na CRUZ, o diabo? (II Coríntios 4.4).

"Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na CRUZ de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo" (Gl. 6.14).

"Portanto muitos há, dos quais repetidas vezes vos disse, e agora vos digo até chorando, que são INIMIGOS DA CRUZ DE CRISTO; cujo fim é a perdição; cujo deus é o ventre; e cuja floria assenta no que é vergonhoso; os quais só cuidam das coisas terrenas" (Fp. 3.18-19).

Bibliografia:

Merecem Crédito as Testemunhas de Jeová?, capítulo *Cruz ou Estaca de Tortura*, Aldo dos Santos Menezes

Defendendo o Verdadeiro Evangelho, capítulo *Pendurado na Estaca: De que Forma Cristo Morreu*, José Gonçalves, CPAD, 2010.

Texto adaptado e compilado por Maria Candida Alves, jun/2018.